



Planos apresentam rentabilidade acima da meta em agosto

Os Planos de benefícios administrados pela BRF Previdência apresentaram rentabilidades acima da meta atuarial no mês de agosto. Destaque para o segmento de renda variável, com aumento do fluxo estrangeiro no país, que ocorreu justamente porque no Brasil tivemos a sinalização do fim do ciclo de alta dos juros. O Ibovespa surpreendeu com alta de 6,16% se destacando das demais bolsas mundiais. Confira a seguir o resultado dos Planos no período:

PLANO / META	ago/22	2022	12 Meses	24 Meses	36 Meses
II (Classe BD)	1,01	6,10	8,57	23,81	33,75
II (Classe CD)	2,24	2,32	0,20	15,71	20,78
III	2,40	2,51	-0,14	9,15	16,69
Meta (IPCA + 4,5% a.a.)	0,00	7,47	13,59	30,39	40,27
FAF	1,39	4,03	4,05	17,46	24,71
Meta (INPC + 4,5% a.a.)	0,05	7,74	13,69	31,39	42,04
FAMÍLIA	1,37	6,44	7,69	-	-
Meta (110% do CDI)	1,28	8,50	11,26	-	-
IMA-B 5+ ¹	2,49	2,65	1,44	3,27	8,13
CDI ²	1,17	7,74	10,20	13,18	17,57
IBOVESPA	6,16	4,48	-7,79	10,22	8,29
DÓLAR ³	-0,18	-7,19	0,69	-5,34	25,14

(em %)

O mês de agosto registrou deflação de 0,36%, a queda nos preços foi puxada pelo segmento de transportes registrando baixa de 3,37% no período. O comportamento deste grupo de despesas foi influenciado pelo recuo dos preços dos combustíveis. Ainda no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a queda na taxa de desemprego ficando em 9,1%, além do avanço do PIB em 1,2% no segundo trimestre de 2022.

Nos Estados Unidos (EUA), o presidente do Banco Central americano afirmou, em evento anual com os diretores do FED (Federal Reserve, o banco central americano), sua responsabilidade no controle dos preços, citando crescimento mais lento da economia com juros elevados por um período mais longo.

Enquanto no Brasil caminhamos para uma queda dos juros e da inflação, os Estados Unidos e a Europa vêm sofrendo com alta das taxas. O preço da energia, os pedidos de racionamento pelos governos e as ameaças da Rússia em cortar o abastecimento de gás, vem acarretando protestos da população europeia preocupada com o inverno que se aproxima.

Por fim, as eleições no Brasil se aproximam e a expectativa de alta volatilidade esperada pelo mercado como consequência, permanece ainda sem relevância. Uma das grandes preocupações do mercado é sobre qual será o regime fiscal que prevalecerá a partir de 2023, além de não termos detalhes sobre o futuro do teto de gastos ou sobre os nomes que irão compor a equipe econômica, respostas essas que só teremos após o término das eleições.

Confira a seguir mais detalhes dos cenários externo e interno e conheça melhor os principais termos que apresentamos nesta edição.

BR DESTAQUES NOS CENÁRIOS EXTERNO E INTERNO

Cenário Externo

🗨️ A China segue como um dos únicos países a estimular sua economia. No entanto, as medidas ainda se mostram insuficientes para trazer melhores notícias de curto prazo, existem grandes chances do crescimento obtido em 2022 fique em torno de 3%, abaixo da meta estipulada pelo governo chinês de 5,5%.

🗨️ O Banco Central Europeu deve aumentar a taxa de juros em 0,75% no próximo mês, mesmo diante do risco recessivo para os próximos trimestres. A continuidade das pressões inflacionárias no bloco, principalmente do setor energético, impede qualquer alívio da política monetária.

Cenário Interno

🗨️ Apesar dos dois meses seguidos de deflação, o IPCA acumulado em 12 meses ainda segue muito acima da meta do Banco Central (8,73%, contra um centro da meta de 3,5%). O mercado acredita que a inflação vai desacelerar para 6,61% até o fim do ano e para 5,27% no fim de 2023.

🗨️ O dólar fechou o mês com queda de 0,18%, a variação negativa aconteceu no final do mês quando estrangeiros e fundos de investimentos venderam quantias importantes de dólares, além do presidente do Banco Central americano deixar em aberto o momento de corte de estímulos ao mesmo tempo que minimizou riscos de alta de juros.

Confira nosso glossário!

¹IMA-B 5+: Índice que representa a evolução, a preços de mercado, dos títulos públicos indexados à inflação (IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), com vencimento igual ou superior a cinco anos.

²CDI: Certificado de Depósito Interbancário, trata-se de uma taxa com lastro em operações realizadas entre instituições bancárias. São títulos que as instituições financeiras emitem, com o objetivo de transferir seus recursos para outra instituição com prazos curtos, normalmente de um dia para o outro. Sua principal característica é acompanhar a variação da taxa Selic.

³Dólar: É a moeda mais importante do mundo, sendo utilizada como reserva financeira por diversos países. Apesar de ser a moeda oficial dos EUA, o dólar americano pode ser considerado uma moeda de troca internacional.